

Comunicação em rede é estratégica para Universidade

A UFSC reforçou os investimentos na Política de Comunicação em rede. A modernização e os avanços são desafios da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC)

p. 8



Foto: Camilla Peixer

Impresso Especial

991295/2006-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Novembro de 2011 - N° 422

Mulheres comandam a reitoria a partir de maio de 2012

Os estudantes, com 67,20% dos votos, foram decisivos na eleição da primeira reitora da UFSC, professora Roselane Neckel, que substitui o reitor Alvaro Toubes Prata a partir de 10 de

maio de 2012. A vice eleita é Lúcia Helena Martins Pacheco, que assume no lugar de Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná)

p. 4

Foto: Brenda Thomé



Eleita e eleitores festejaram a vitória no Auditório da Reitoria

Dez professores conquistam o Prêmio Destaque Pesquisador

O Prêmio Destaque Pesquisador 2011 foi entregue no momento em que a Universidade mais se aproxima da população. A solenidade, presidida pelo reitor Alvaro Prata,

aconteceu durante a X Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex). Conheça os dez eleitos

p. 6 e 7

Qualidade

Comida & leitura
p. 9

Pesca

Segurança em alto mar
p. 10

Vestibular

Medicina na ponta
p. 5

Saúde

Amigos do Hospital
p. 3 e 5

Editorial

Políticas públicas
p. 2

Do Editor

Políticas públicas

“Demonstra solidamente o que achas e deixa o público a tarefa de julgar” (Voltaire em Conselhos a um jornalista)

A Política Pública de Comunicação Integrada da UFSC, que vem se consolidando desde 1988, prioriza os fatos concretos, as realizações da Instituição, em resumo, as notícias, pautando a atuação da equipe da Agência de Comunicação da UFSC - Agecom - nas regras do Jornalismo, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Códigos de Ética do Jornalista e do Servidor Público. Concluindo: trata-se de uma comunicação abrangente, integrada e planejada que serve de canal e faz o meio campo entre a instituição e a comunidade, interna e externa, atendendo, sem restrições de ordem pessoal ou ideológica, a todas as demandas institucionais e de interesse público ou coletivo.

Detentora do Prêmio José Reis (CNPq), a Agecom, por exemplo, avançou conceitualmente, mas ainda carece de estrutura adequada, recursos humanos suficientes e, sobretudo, de orçamento para atender aos objetivos, às ações propostas e às demandas da Política Pública de Comunicação da UFSC (falta rubrica para comunicação). Esse é o quadro comum na maioria das Assessorias.

Instrumento vital para a valorização da educação pública, da ciência, da tecnologia, da inovação e da cultura, a comunicação social exige uma atenção prioritária nas instituições ditas de Estado. Seria estratégico, por exemplo, a execução de um programa “agressivo” de divulgação, utilizando técnicas de jornalismo, propaganda, relações públicas, de forma a esclarecer o papel insubstituível da universidade pública, cristalizando sua forte presença tanto no desenvolvimento científico e tecnológico do país, na produção de pesquisa, extensão e ensino de qualidade, quanto no desenvolvimento social, através de ações pouco reconhecidas e que dizem respeito à vida das comunidades em que estão inseridas.

A Política Pública de Comunicação Integrada de uma universidade federal, conectada às oportunidades conjunturais e institucionais e adotando uma visão integrada e estratégica, deve eleger oportunidades locais, regionais, estaduais e internacionais.

Nas políticas públicas, as instituições atuam a serviço da comunidade. Uma política pública de comunicação é simples de ser definida. Basta respeitar e implementar os cinco primeiros artigos do Código de Ética do Jornalista, que tratam do “Direito à Informação”.

Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC . Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476 - CEP 88040-970, Florianópolis - SC. www.agecom.ufsc.br, agecom@agecom.ufsc.br Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável: Moacir Loth - SC 00397 JP . **Coord. de Divulgação e Marketing/Redação:** Alita Diana (Jornalista), Arley Reis (Jornalista), Artemio R. de Souza (Jornalista), Carla Isa Costa, Carolina Lisboa (Bolsista), Dayane Ros (Bolsista), Gabriele Duarte (Bolsista), José Wilson Fontenele (Bolsista), Laura Tuyama (Jornalista), Margareth Rossi (Jornalista), Nayara Oliveira (Bolsista), Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista), Paulo Fernando Liedtke, Rafaela Blacutt (Bolsista), Ricardo Pessetti (Bolsista) . **Fotografia:** Brenda Thomé (Bolsista), Camila Peixer (Bolsista), Paulo Noronha . **Arquivo Fotográfico:** Aldy Maingá, Ledair Petry . **Editoração e Projeto Gráfico:** Jorge Luiz Wagner Behr, Cláudia Schaub Reis (Jornalista) . **Divisão de Gestão e Expediente:** João Pedro Tavares Filho (Coord.), Beatriz S. Prado (Expediente), Rogéria D'El Rei S. S. Martins, Romilda de Assis (Apoio) . **Impressão:** Arte Brasília



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Distorção. Comparar a UFSC ao Centro Universitário de São José é uma deturpação permitida pelos rankings do MEC. Quando o DC divulga a lista sem contextualizar promove um desserviço aos leitores.

De costas. O Conselho do Leitor do DC está de costas para a Universidade. Na última reunião seus membros mostraram ignorância e alienação. Provaram que não acompanham o jornal, que vem publicando encartes prestando contas das ações e realizações da universidade. Desatualizados, desconhecem que as fundações encontram-se saneadas e que a UFSC é uma das instituições mais fiscalizadas do País, além de vigiada pela imprensa. Um Conselho do Leitor precisa estar preparado e informado para “aperfeiçoar o DC”.

Literatura. Cruz e Sousa nasceu no dia 24 de novembro. Em 2005, durante o lançamento do livro *Um dedo de prosa*, foi apresentada a data como Dia da Literatura Catarinense. A data, afinal, acabou esquecida?

Classe C. Em reunião com o Fórum de Assessores, a ministra Helena Chagas destacou que a meta do Governo é intensificar a descentralização e a valorização da mídia regional. Trata-se de um contraponto à grande mídia. A ideia é falar mais com a maioria e chegar perto da classe C.

Sol sem donos. Uma boa notícia para o CTC da UFSC. A energia solar está ficando mais competitiva aqui e no mundo.

Serve para nós. A UFMG lançou a campanha *Bocados de Gentileza*. O alvo preferencial é o trânsito do Campus.

Roselane. Efeito Dilma?

Políticas públicas. Os jornais locais deveriam ser encarados como instrumentos para a formulação de Políticas Públicas. Eles são os principais bancos de dados de uma cidade.

Ciência abstêmia. Pesquisadores da Universidade do Chile trabalham no desenvolvimento de uma vacina contra o alcoolismo. “O princípio ativo já foi testado com sucesso em ratos alcoólatras. Neles, o consumo do álcool diminuiu em aproximadamente 50%”, garante a matéria. A vacina acerta em cheio o fígado!

Números. Hoje o Brasil tem 6,5 milhões de estudantes no ensino superior. O País duplicou o acesso à universidade na última década.

“Como você descreveria para uma criança o que é fazer ciência? Costumo dizer que fazer ciência é como dividir o ringue de boxe com Muhammad Ali. Segunda, terça, quarta e quinta, ele me dá um no-caute no primeiro assalto; na sexta, se eu tiver sorte, vou para o segundo assalto. Na semana que vem, se eu tiver muita sorte, vou para o

terceiro assalto. Um dia vou para o quinto assalto e ganho o Nobel. Mas, na verdade, nunca se ganha contra o universo. Embora não tenha todas as explicações sobre ele, a ciência é a única construção filosófica que temos para determinar a verdade com algum grau de precisão e confiança. Ela fornece a melhor explicação disponível.

Para mim, esse é o aspecto mais importante da ciência. A maior parte da sociedade acredita em religião. Para mim, ela não oferece evidências; sem evidências, nada faz sentido e, por isso, não aceito suas explicações. Ensinar ciência é ensinar às crianças a decidir sobre se o que dizem a ela é verdade ou não”.

(Harold Walter Kroto, químico britânico, Nobel de Química de 1996, em entrevista à *Ciência Hoje*, da SBPC).

Saída acelerada. O quadro funcional envelheceu no serviço público. Em média, 1.290 servidores civis da União se aposentaram por mês em 2011. Dados indicam que aproximadamente um terço da força de trabalho poderá deixar o serviço público nos próximos anos. O cenário não é diferente na UFSC, que mensalmente homenageia quem vai para casa. A diferença é que pede para que o aposentado não vista o pijama!

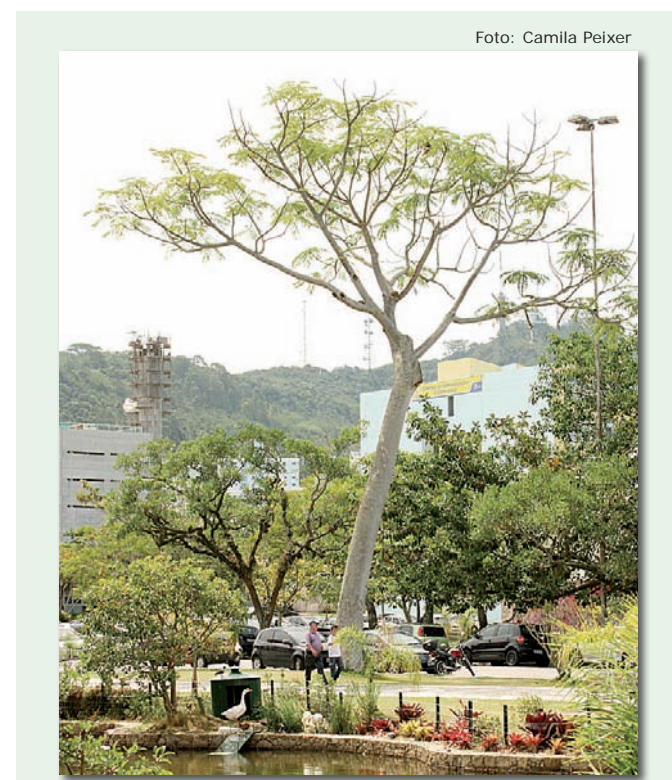


Foto: Camila Peixer

Árvore símbolo da Ilha

O Garapuvu será uma das árvores do Campus que ilustrarão o Calendário da UFSC 2012.

É tri! O Celta foi eleito, pela terceira vez, a Melhor Incubadora do Ano pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Aprotec). Criada pela Fundação Certi, o Celta é filho da UFSC.

Aviões. Em relação à ampliação do Hercílio Luz, envolvendo o Campus da Ressacada, a parte da UFSC está resolvida. É bom o colunista procurar chifres em outros cavalos.

Internet: erros multiplicados às arrobas

Cerca de um ano atrás fui a Santa Cruz de la Sierra para pesquisar caminhos antigos que ligavam aquela região boliviana ao Brasil. O Museu de História fez a gentileza de convidar estudiosos locais para reuniões comigo.

Os encontros com professores universitários, antropólogos, historiadores e membros da Sociedade de Estudos Geográficos e Históricos de Santa Cruz foram cercados por um clima positivo de amabilidade e camaradagem, até que num dado instante...surgiu uma saia justa.

Foi um contratempo menor, alguns poucos segundos de contrariedade, que seriam insignificantes se não envolvessem o nome da UFSC e o “perigo” de publicar textos acadêmicos na internet, sem uma revisão cuidadosa.

Chamada à parte, no intervalo, por um professor (que certamente por ética e elegância não quis abordar o assunto dentro da sala do Museu, onde nossas reuniões de trabalho aconteciam), fui questionada por ele.

Informado de que eu residia em Florianópolis, perguntou-me se eu era da UFSC. “Não, mas costume frequentá-la” - respondi, imaginando que ele desejasse algum contato e já me preparando para oferecer-lhe ajuda.

Mas não solicitou nada. Somente indagou se a UFSC era uma boa universidade. De imediato, até com um certo orgulho bairrista, afirmei: “Sim, excelente. Um áreas melhores que outras, mas no geral excelente”.

Franziu a testa, como se estivesse duvidando. Depois, com um tom contrariado, perguntou: “A senhora já leu isso aqui?”

O “isso aqui” era a cópia, tirada da internet, de uma dissertação de mestrado feita na UFSC. (Obs: Não vou revelar o autor da dissertação, o tema e a disciplina porque o objetivo deste artigo não é individualizar o problema. Porém, como a generalização penalizaria a universidade inteira, digo apenas que o autor não pertence aos quadros da UFSC, que unicamente realizou aqui o seu mestrado e

que hoje atua numa instituição de ensino superior de um estado vizinho.)

Retomando.

Ao ser checada pelo atento boliviano, olhei o título da tese e fiquei constrangida. Claro que a tinha lido, pois tento acompanhar aquilo que se publica sobre os assuntos que me interessam. Recordei também ter lamentado, num círculo fechado de pouquíssimas pessoas, o fato de o texto ter sido posto na internet, aparentemente sem uma revisão final do autor, ou de seu orientador, ou de outros segmentos do setor de pós-graduação.

Após um lapso de silêncio, para não apertar ainda mais a saia justa, preferi dizer uma meia-verdade: “Desculpe, professor, mas não lembro mais deste trabalho, faz muito tempo que o li”.

“No me gustó” - disse ele. Em seguida, como se tivesse recordado que eu não tinha vínculo com o material em questão, desanuviou o semblante e se despediu com simpatia.

Não sei quais os problemas que nosso amigo boliviano viu na tese. Mas, por meu lado, aqueles que vi sugerem não ter existido mesmo uma checagem.

Pois ali estão abundantes erros de português, e ainda de grafia de nomes de personagens, escritores, entidades variadas e até de instituições de ensino (coisas inesperadas ao virem de alguém do meio acadêmico).

No idioma, as escorregadas ocorrem tanto na ortografia (ex: “viajem”, ao invés do correto viagem; “atraiam”, ao invés do correto atraíam; “epísteme”, ao invés do correto episteme) quanto em outros itens da gramática: a omissão do verbo haver (ex: “a algumas horas”, ao invés do correto há algumas horas) se repete no texto inteiro, assim como a má colocação de crases (vamos reconhecer: essas são traiçoeiras mesmo, verdadeiros desafios aos revisores). Quanto às vírgulas, outra armadilha, a falta delas é uma falha presente em quase todos os depoimentos de informantes/entrevistados, chegando até a prejudicar o entendimento.

No que tange aos substantivos próprios, registra-se grafia errada em Chateaubriand, Paulmier de Gonneville, Tzvetan Todorov, Clifford Geertz, Germano Affonso e outros.

Sobre os equívocos em informações históricas e geográficas, digo apenas que um rio da antiga Grande Colômbia foi situado no Peru. Prefiro não mencionar outros (observei pelo menos quatro um tantinho mais graves), pois poderia denunciar a autoria. Repito que a intenção do artigo não é essa.

Mas creio que posso falar claramente de um outro aspecto, que me intrigou e o qual credito talvez à distração do professor-orientador no momento de revisar o conteúdo.

(Obs: Estou ciente de que, muitas vezes, o excesso de orientandos e o correr dos prazos para a entrega dos textos prejudicam a tarefa de corrigir. Portanto, não usei a palavra distração como sinônimo de desleixo.)

Mas bem, continuando o que dizia: o aspecto que me intrigou foi o uso, pelo autor, de ironia e jocosidade para com alguns informantes/entrevistados, episódios que pareceram-me inapropriados e que não costumam constar de escritos acadêmicos, principalmente do nível de mestrado.

Penso que o humor fino e a graça elegante não devem ser vedados ao pós-graduando que, em seu trabalho de campo, se depare com uma situação curiosa ou inusitada. Situação. Com gente é diferente, como dizia Vandré. Ao tratar com pessoas, que aceitam ser informantes de um pesquisador, todo o cuidado é pouco. A crítica, se necessária, deve ser sóbria e embasada. Já a zombaria é inaceitável.

E o que dizer das generalizações anticientíficas?

A falta de uma revisão aplicada deixou escapar, na dissertação, impressões pessoais do mestrando que atingiram depreciativamente populações inteiras. Registrei dois casos, exemplifico com um. Sobre uma cidade onde passou, durante

sua pesquisa, o autor opinou que nenhum habitante dali parecia merecer confiança. Declarando o nome do município e estado, disse “parecer” que TODAS as pessoas daquele lugar só ficavam aguardando a hora certa para “se aproveitar” dele.

Sei que as universidades e seus departamentos são cuidadosos quanto a publicações impressas que levam seu nome. Como não são infalíveis, alguns troços sempre sobram e geralmente são corrigidos em outras oportunidades. Em erratas, em segundas edições, etc.

Além disso, antes da internet, pilhas de obras de mestrado e doutorado ficavam “dormindo” no arquivo universitário, sem nunca ganhar uma edição. Os erros, se existiam, permaneciam restritos às quatro paredes do arquivo, à estante da casa do autor e aos consultantes que as requeriam para seus estudos.

Mas hoje, com o advento da rede, mudou tudo. Felizmente as teses estão “acordadas” e acessíveis a todo o planeta. Seus autores, finalmente, podem divulgá-las ao público e contam com ampla liberdade para tal.

Por isso mesmo creio que a atenção dos revisores e das universidades precisaria ser maior do que já foi e do que ainda é. Porque a internet transforma os pequenos troços, escapados da revisão, num tombo retumbante, já que são assistidos por milhões de olhos em todo o mundo. Os erros são multiplicados às pencas, às arrobas.

E mais: levando consigo a marca da UFSC ou de qualquer escola superior que não ofereça, aos escritos de seus mestrandos e doutorandos, um atendimento mais acurado.

Não conheço a estrutura interna de nossa universidade e não sei o que ela poderia fazer para tratar do problema.

O que sei é que, hoje, qualquer lapso que se cometa aqui no campus chegará à Bolívia no minuto seguinte. E vai desgostar o atento professor de testa franzida...

Rosana Bond
Jornalista e escritora

Atenção espiritual aos pacientes

Analgésicos, pílulas, injeções e tratamentos para curar o corpo são parte da rotina de hospitais. Em paralelo ao sofrimento físico, no entanto, os males mais dolorosos também estão no espírito dos pacientes, que precisam de algo que a medicina sozinha não é capaz de suprir em seu conhecimento: a necessidade de achar um sentido para a vida, um conforto, um acolhimento para lidar com a doença.

A assistência espiritual e religiosa é um direito do doente internado, indispensável para um conceito de saúde integral. Respeitar a liberdade de consciência e de religião e o direito a ser assistido nesta dimensão quando internado em estabelecimentos de Saúde, não significa apenas consentir essa assistência, mas antes implica promovê-la e proporcionar as condições para que seja realizada.

Assistência Espiritual Hospitalar não é simplesmente uma visita que leva consolo e conforto ao paciente, mas, também, deve ser parte de um processo que ajude no tratamento do indivíduo. Este serviço não é uma ação apenas espontânea; deve ser fruto de uma ação reflexiva que visa, além do consolo, levar uma orientação segura para as crises espirituais que as pessoas em estado de enfermidade normalmente enfrentam.

Foi com a preocupação de capacitar capelães hospitalares que, por volta de 1990, nasceu a ideia de fundar uma Associação de Capelães hospitalares em Curitiba. Desde o início estava claro que diante da pluralidade religiosa nos hospitais, tanto dos pacientes como dos profissionais de saúde, uma associação de capelães deveria ter caráter interconfessional ou ecumênico.

Constituiu-se, pois, em 27 de maio de 1996 a Associação Cristã de Assistentes Espirituais Hospitalares de Curitiba e Arredores- ACAEHC, como pessoa jurídica por aprovação dos Estatutos em assembleia fundadora. Mais adiante passou a ser Associação Cristã de Assistentes Espirituais Hospitalares do Brasil- ACAHEB.

Desde esta época, a entidade vem realizando um Congresso Nacional anual e implantando núcleos de atuação em diversas regiões.

Em outubro deste ano foi realizado em Florianópolis o XII Congresso Brasileiro Ecumênico de Assistência Espiritual Hospitalar como evento da ACAEB e promoção da Associação Amigos do HU- AAHU da UFSC. O encontro teve como tema: “Cuidando do ferido e do que sofre”. Nele foram debatidos assuntos como: O Significado da Dor e do Sofrimento

– Visão Bíblica Cristã, Convivendo e Cuidando do Ferido e do que Sofre, Os Diversos Aspectos da Dor e do Sofrimento em Relação à Enfermidade, A Esperança em Meio à Dor e ao Sofrimento. Nas oficinas foram tratadas questões como: Cuidando de quem cuida, Uso da Bíblia e atos Litúrgicos na Assistência Espiritual a Enfermos, Cuidando dos enlutados, Subsídios para iniciar e organizar uma Pastoral Hospitalar e Resiliência.

O encontro contou com conferencistas e palestrantes de todo o Estado e os resultados estão sendo socializados entre os voluntários.

Pedro Camacho e
Maria de Lourdes Cardoso
Voluntários

com participação de José Antônio de Souza - Jornalista

Oposição surpreende e vence eleição na UFSC

Roselane Neckel será a primeira mulher a dirigir a UFSC desde a sua criação, em 1960

Foto: Brenda Thomé



A vitória de Roselane e Lúcia foi garantida pelos alunos, que lhes deram 67,20% dos votos

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

A professora Roselane Neckel, diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), foi eleita no dia 30 de novembro reitora da Universidade Federal de Santa Catarina para o quadriênio 2012-2016. Ela obteve 52,47% dos votos, contra 47,53% do professor Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná, graças ao apoio maciço dos estudantes, que deram mais de 67% dos sufrágios à candidata de oposição à atual administração da UFSC. Roselane, que assume em 10 de maio do próximo ano, após um período de transição entre as duas administrações, terá como vice-reitora a professora Lúcia Helena Martins Pacheco, do Centro Tecnológico (CTC).

A vitória de Roselane Neckel foi garantida pelos alunos, que deram 67,20% dos votos (6.518) à candidata do CFH. Entre os professores, Paraná foi melhor, com 52,69%

dos votos, assim como entre os servidores técnico-administrativos, onde o candidato da situação obteve 57,51% dos sufrágios. Dos 13.549 votos totais, houve apenas 228 nulos e 84 brancos. O processo de consulta à comunidade universitária foi conduzido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Em seu discurso, após o fim da apuração, a professora disse que sempre acreditou na possibilidade de vitória, mesmo com as dificuldades de uma candidatura que começou pequena, num centro que está longe de ser o mais numeroso da instituição. Ela agradeceu o comprometimento de quem trabalhou na campanha, em especial os professores Irineu Manoel de Souza e Carlos Ramirez Righi, da chapa que ficou em terceiro lugar no primeiro turno, que deu seu apoio a ela na etapa decisiva do processo. No dia seguinte à eleição, Roselane e Lúcia deram uma coletiva reforçando as propostas de campanha e agradecendo a participação de todos.

Aplicação como origem comum

"Vamos trabalhar muito, buscar o equilíbrio e agregar o maior número possível de pessoas em prol de nossa universidade", afirmou. Roselane entrou na UFSC como aluna do Colégio de Aplicação, fez mestrado e doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e é professora do Departamento de História da UFSC. Lúcia Helena Pacheco também começou no Colégio de Aplicação e graduou-se em Engenharia Elétrica e Psicologia pela UFSC. É subchefe do Departamento de Informática e Estatística e diretora técnica da Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Feesc).

Roselane Neckel será a primeira mulher a dirigir a UFSC desde a sua criação, em 1960. Até maio de 2012, o reitor Alvaro Toubes Prata e o vice Carlos Alberto Justo da Silva continuarão à frente dos destinos da instituição. Prata esteve na apuração e cumprimentou as integrantes da chapa vencedora.

Alguns compromissos de campanha

- Discussão ampla e transparente sobre a jornada de trabalho para atender aos desafios institucionais;
- Fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação, da educação de primeira infância e do ensino fundamental e médio;
- Constituição do fórum permanente de estudos avançados na profissionalização da gestão universitária;
- Adoção do Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão em todos os níveis da administração;
- Elaboração do novo plano diretor físico dos campi e criação do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental da UFSC;
- Adoção mais eficiente dos processos de projetos prediais e de manutenção de prédios e equipamentos da UFSC;
- Participação na formulação

de políticas públicas relacionadas com a ciência, tecnologia, atividades culturais e artísticas, sociais, assistenciais e educacionais;

- Criação de mecanismos para estimular iniciativas de transferências de conhecimento para os setores institucionais e da sociedade;
- Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão nos diversos programas e projetos institucionais;
- Dotar o apoio estudantil de critérios transparentes, mediante a adoção de programas e a elaboração de editais específicos, com foco na permanência estudantil;
- Fortalecimento de uma política de artes, estimulando ações em todas as áreas da cultura;
- Revitalização do HU e valorização de seu quadro de pessoal.

Paraná e Vera Bazzo agradecem o apoio

Em carta, os professores Carlos Alberto Justo da Silva e Vera Bazzo ressaltaram os apoios, as ideias e as sugestões colhidos ao longo dos dois meses de campanha: "Para nós, que já estamos há 40 anos dentro da UFSC, foi instigante perceber que ainda tinhamos muito mais a descobrir: quantos setores, quantas salas de aula, quantos laboratórios há em nossa querida universidade... e quantas pessoas, com olhos-esperança, nos acolheram e ouviram atentamente nossas propostas, sugeriram ações, colaboraram com nossa vontade de fazer cada vez melhor. Nesse período de andanças por corredores, atalhos e estradas, tendo o cansaço e o calor como companhia, também nos deram as mãos os amigos de força e de peito, os colegas de todos os dias, as pessoas que conhecíamos só de vista e também quem nunca tinha cruzado nossos caminhos".

Fotos: Cláudia Reis



Dilvo e Rogério desfilaram letras e número pelo campus



Irineu e Righi se multiplicaram em tamanho mais que real



Kinoshita e Lebre fizeram instalações com bambu, cartazes e bonecos



Paraná e Vera tiveram bicicleta temática feita com adesivos

Há dez anos de mãos dadas com o HU

Associação dos Amigos do Hospital Universitário, que atua em duas frentes, tornou-se imprescindível

José Wilson Fontenele
Bolsista de Jornalismo na Agecom

No último dia 11 de setembro a Associação Amigos do Hospital Universitário (AAHU) completou dez anos de fundação. Pedro Camacho, presidente da associação, ratifica que nesse período a AAHU conseguiu solidificar-se como uma agente atuante no hospital de todas as formas possíveis. Para Nélio Francisco Schmitt, diretor administrativo do Hospital Universitário (HU), a associação é imprescindível para o HU. "A associação está presente no dia a dia em necessidades diversas. Ela conseguiu se tornar necessária para o HU, porque sem eles a gente não funciona direito". A AAHU é uma entidade sem fins lucrativos, formada exclusivamente por voluntários, que trabalha dando apoio humano e espiritual aos pacientes e acompanhantes do HU e arrecadando fundos para o hospital.

A associação tem duas frentes de trabalho, uma de atendimento direto ao paciente e ao acompanhante e a outra buscando recursos para o HU. Atualmente a associação dispõe de quatro formas para obtenção de recursos: contribuição de associados; doações da Receita Federal (que origina o Bazar do AAHU); busca de parceria com lojas, dependendo do produto a ser adquirido; e doações de roupas (que concebe o brechó da AAHU). Nélio Schmitt explica que os recursos obtidos servem principalmente para acelerar a burocracia. "Quando nós temos que comprar uma peça que faz um determinado equipamento funcionar, por exemplo, há uma série de coisas para fazer antes de a peça chegar até nós. A associação faz essa peça chegar bem mais rápido que o serviço público". Ele relata que alguns serviços também exigem pagamento adiantado, e o HU, como instituição pública, não pode fazer isso. De novo é a associação que é acionada nesses casos. "A AAHU consegue bens

e equipamentos muito rapidamente, é um ponto forte deles. No caso de medicamentos especiais, a associação paga adiantado e acaba salvando vidas de bebês prematuros, por exemplo."

A linha de acolhimento trabalha com a humanização hospitalar, procurando atenuar o sofrimento do paciente e do acompanhante. "Nós entendemos que é um momento difícil e às vezes a pessoa vem de longe, então é importante fazer esse acolhimento para diminuir a tristeza", explica Nilsa Gularte Queiroz, uma das sócias fundadoras da associação. O trabalho conta com quatro equipes: três são de grupos religiosos e um grupo faz visitas sociais. A associação também dá cursos de humanização hospitalar. Nélio Schmitt completa: "Além de tudo isso eles trabalham na conscientização do uso racional dos bens da instituição. A AAHU tem outra visão para necessidades do HU, eles participam do controle social".

Plantão 24 horas contra intoxicação e envenenamento

Nathan Mattes Schafer
Especial para o *JU*

Em maio o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC) completou 27 anos de atuação. Criado a partir de um convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal de Santa Catarina (SES/SC), o CIT/SC está localizado no Hospital Universitário, onde atende em regime de plantão permanente; por telefone e presencialmente, auxiliando em casos de intoxicação e envenenamento. Atualmente, o Centro funciona por meio de um Acordo de Cooperação entre a SES/SC e a UFSC.

O CIT/SC presta informações emergenciais a profissionais de saúde, e também à população, diminuindo assim os atendimentos nas emergências, as internações hospitalares

e a necessidade de vagas em UTI. No período de 2003 a 2010 apenas 10% dos casos atendidos pelo Centro foram encaminhados para internação hospitalar. Oferece suporte laboratorial e terapêutico, com acompanhamento de toda a evolução dos casos, do atendimento à resolução.

Desde a criação, em 1984, o CIT já realizou mais de 140 mil atendimentos. Somente no ano passado foram aproximadamente 10 mil casos, na maior parte das vezes intoxicações causadas por medicamentos ou animais peçonhentos. São comuns também casos de intoxicação por agrotóxicos, raticidas, produtos de limpeza, abuso de drogas, entre outros. Entre os serviços que são oferecidos consta uma triagem de drogas de abuso, que pode ser feita gratuitamente.

O CIT é supervisionado pela professora Marlene Zanin, que está no Centro desde a criação, e coordenado pela médica Adriana Barotto.

"Gostariamos de um acréscimo de profissionais, de médicos e farmacêuticos, e também da ampliação do espaço físico do Centro. Estes seriam os melhores presentes para comemorar o aniversário para o CIT", diz Marlene.

O Centro conta com cinco médicos, cinco farmacêuticos, uma bióloga, uma professora supervisora, um servidor técnico-administrativo e 40 estudantes (plantonistas e estagiários). "No Brasil, toxicologia não é considerada uma especialidade. O caminho para os estudantes que se interessam pela área é esse, se envolver com a área já na graduação", afirma a médica Adriana Barotto, há 11 anos no CIT, onde estagiou, de 1989 e 1992, quando ainda era estudante da UFSC.

Informações 24hs no 0800 643 5252, ou 3721-9535 e 3721-9173, pelo e-mail cit@hu.ufsc.br ou através do site www.cit.sc.gov.br



Desde a criação, o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina já fez mais de 140 mil atendimentos

Foto: Pâmela Carbonari

Vestibular UFSC 2012: Medicina é o mais procurado

O curso de Medicina continua sendo o mais disputado na Universidade Federal de Santa Catarina, com 49,61 candidatos por vaga. No dia 28 de novembro, a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) divulgou a relação candidato/vaga, que está disponível no site www.vestibular2012.ufsc.br. Na sequência aparecem os cursos de Arquitetura e Urbanismo (16,35 candidatos por vaga), Engenharia Civil (14,39), Direito Diurno (13,17) e Engenharia Química (12,86). O Vestibular UFSC 2012 será realizado de 10 a 12 de dezembro deste ano em 19 cidades catarinenses.

De acordo com o presidente da Coperve, professor Júlio Szeremeta, o número de inscritos foi de 30.388, ou seja, quase 15% a menos que no vestibular anterior, quando o total de candidatos chegou a 34.910. Ele atribui esse fato à multiplicação de opções em Santa Catarina, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e nos institutos federais de educação, que estão espalhados pelo Estado. A queda na procura foi geral, afetando todos os cursos, inclusive os mais procurados (em 2011, na Medicina, por exemplo a relação era de 66,31 candidato/vaga). O novo curso de Medicina Veterinária ficou entre os dez mais procurados, com índice de 10,73 candidatos por vaga.

Do total de inscrições na Universidade Federal, em torno de 2,7% referem-se à cota destinada aos candidatos negros, 23,1% são de alunos oriundos de escolas públicas e os demais 74,2% incluem-se na categoria geral. Na lista dos cursos mais procurados, com exceção de Medicina, Engenharia Química e Relações Internacionais, o número de candidatos por vaga é maior entre os alunos das escolas públicas do que na média geral da disputa. Dos mais de 30 mil inscritos, 138 optaram por fazer as provas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou escolheram Libras como segunda língua no exame.

O Vestibular UFSC 2012 oferece 5.991 vagas para 85 cursos e habilitações nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá.

Prêmio Destaque Pesquisador homenageia dez professores em 2011

Durante a décima edição de sua Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), a Universidade Federal de Santa Catarina entregou o Prêmio Destaque Pesquisador

Arley Reis

Jornalista da Agecom*

Durante a décima edição de sua Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade Federal de Santa Catarina entregou o Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 2011. "Sabemos que é difícil a avaliação feita pelos centros universitários, mas a Universidade busca suas referências", destacou o reitor Alvaro Toubes Prata na cerimônia de homenagem a dez professores, em um momento prestigiado por familiares e pela comunidade universitária no auditório do Centro de Cultura e Eventos.

Na cerimônia que reuniu a entrega do prêmio e a abertura do XXI Seminário

de Iniciação Científica, ele ressaltou a importância da determinação e compromisso de transformar a sociedade. "É nossa obrigação estimular a curiosidade científica e tecnológica, a ambição de transformar o mundo, e um ponto de partida é aprender a respeitar e valorizar nossa herança cultural", destacou Prata, pesquisador também reconhecido em sua área, falando em seguida da necessidade de ampliar a cultura científica e tecnológica da população, lembrando que a ciência é a maior aventura intelectual da raça humana. "O Brasil deve inovar, gerar riqueza e renda e reduzir as desigualdades", salientou em sua palestra.

"Os resultados da pesquisa se devem

a um esforço coletivo, originado nos pesquisadores, mas que envolve alunos de pós-graduação e de graduação e tem gerado novos pesquisadores continuamente. Imagino que em cada Centro de Ensino a escolha de um único nome tenha sido muito difícil, mas a tarefa de conseguirmos identificar, num colega próximo, qualidades superiores às nossas requer desprendimento de vaidades e altruísmo. Por isso, parabeno os homenageados e todos aqueles que ajudaram na escolha feita neste ano para o Prêmio Destaque Pesquisador", complementou a pró-reitora de Pesquisa e Extensão da UFSC, Débora Peres Menezes.

A UFSC iniciou o reconhecimento de

docentes com o Prêmio Destaque Pesquisador como uma das ações de seu cinquentenário, comemorado em 2010. Em 2011, cada um dos centros de ensino foi novamente convidado a indicar um professor. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão sugeriu às unidades que fizessem sua seleção partindo de critérios próprios, mas também levando em conta o impacto ou o potencial de impacto das pesquisas, publicações em veículos de reconhecida excelência, a formação de recursos humanos na pós-graduação e o reflexo dos estudos no reconhecimento da UFSC como centro de excelência.

*Com informações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão

Alckmar Luiz dos Santos

Centro de Comunicação e Expressão



Graduado em Engenharia Eletrônica e mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, doutor em Estudos Literários pela Université Paris VII, pós-doutor em Linguística, Letras e Artes pela Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) e pela Universidad Complutense de Madrid. É professor do quadro docente da UFSC desde 1994. É bolsista de produtividade 1C, possui 67 artigos científicos, 9 livros publicados e 25 capítulos de livros. Orientou 14 mestres e 6 doutores.

Edio Luiz Petroski

Centro de Desportos

Graduado em Educação Física pela UFSC, é mestre e doutor pela Universidade Federal de Santa Maria. Realizou pós-doutorado em Educação Física pela Universidade de Montreal e pela Faculdade de Motricidade Humana (Portugal). É docente na UFSC desde 1978. Possui bolsa de produtividade em pesquisa nível 2. Conta com 120 artigos publicados, 7 livros, 15 capítulos de livros, 339 trabalhos apresentados em eventos. Destas publicações, 30 estão indexadas pelo ISI Web of Science. Orientou 35 mestres, 4 doutores e 1 pós-doutorado.



Eloir Paulo Schenkel

Centro de Ciências da Saúde

Graduado em Farmácia, mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Farmácia pela Universität Munster (Westfälische-Wilhelms). Desde 2001 é professor titular da UFSC. Atualmente é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Farmácia da UFSC e bolsista produtividade 1A do CNPq. Orientou 36 mestres, 10 doutores e 2 pós-doutores. Publicou 153 artigos científicos, 9 livros, 14 capítulos de livros e 89 trabalhos apresentados em eventos, sendo 85 deles indexados no ISI Web of Science, com um fator h=17, um total 882 citações e uma média de 10,38 citações por artigo indexado.



Miguel Pedro Guerra

Centro de Ciências Agrárias



Graduado em Agronomia e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, realizou pós-doutorado na Universidade da Califórnia-Davis. É docente do quadro funcional da UFSC desde 1979 e diretor binacional do Centro Brasileiro/Argentino de Biotecnologia (MCTI/MINCYT). É bolsista produtividade 1B e conta com 126 artigos científicos publicados, 1 livro, 25 capítulos de livros, 115 trabalhos apresentados em evento, dos quais 73 indexados no ISI Web of Science, com um fator h 11, um total de 346 citações. Orientou 29 mestres, 7 doutores e 2 pós-docs.

Aloisio Nelmo Klein

Centro Tecnológico

Graduado em Física, é mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Engenharia pela Technische Universität Karlsruhe. Faz parte do quadro docente da UFSC desde 1979. Foi um dos líderes da criação do curso de pós-graduação em Ciência e Engenharia de Materiais e do curso de graduação em Engenharia de Materiais da UFSC. É bolsista de Produtividade CNPq nível 1A, orientou 28 mestres, 21 doutores e 9 pós-doutorados. Conta com uma produtividade científica sólida, representada por 84 artigos científicos, 4 capítulos de livros, 180 trabalhos apresentados em eventos científicos, dos quais mais de 60 trabalhos indexados pelo ISI Web of Science. Possui um fator h=9, 8 patentes registradas no INPI e duas no US Patent and Trademark Office.



Reinaldo Naoto Takahashi

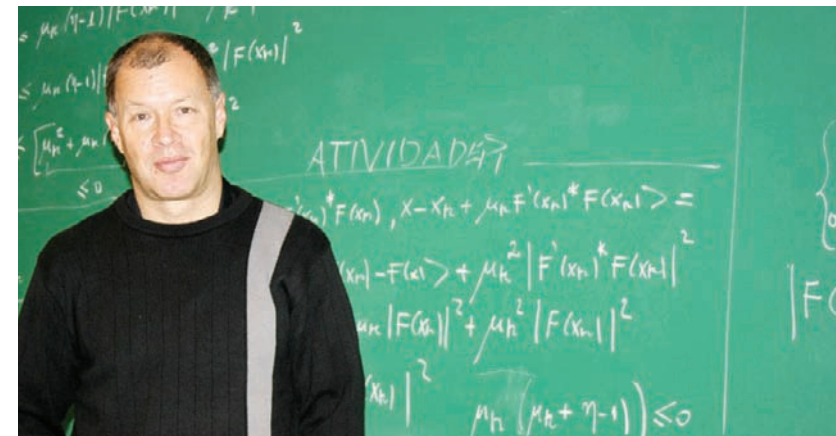
Centro de Ciências Biológicas



Graduado em Ciências Biomédicas, mestre em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, doutor em Psicofarmacologia (La Trobe University, Austrália) e pós-doutorado na Université du Bordeaux 2. É professor da UFSC desde 1977 e bolsista de produtividade 1B, com uma produção acadêmica de 104 artigos científicos, 4 capítulos de livro, 79 trabalhos apresentados em evento, sendo 110 deles indexados na Web of Science, com um impressionante fator h=23, 1.588 citações nessa base, com uma média de 14.44 citações por artigo. Orientou 19 mestres, 8 doutores e 2 pós-docs.

Ruy Exel Filho

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas



Graduado em Matemática e mestre em Matemática pela Universidade de São Paulo, doutor em Matemática pela University of California. Realizou pós-doutorado em Matemática pela University of Warwick e Livre Docência em Matemática pela Universidade de São Paulo. É professor da UFSC desde 1998, com bolsa produtividade 1A. Possui uma produção acadêmica de 60 artigos em periódicos, dos quais 53 estão indexados no ISI Web of Science, com índice-h de 15, 646 citações e média de citação por artigo de 12,19. Orientou 14 mestres e 4 de doutores.

José Rubens Morato Leite

Centro de Ciências Jurídicas

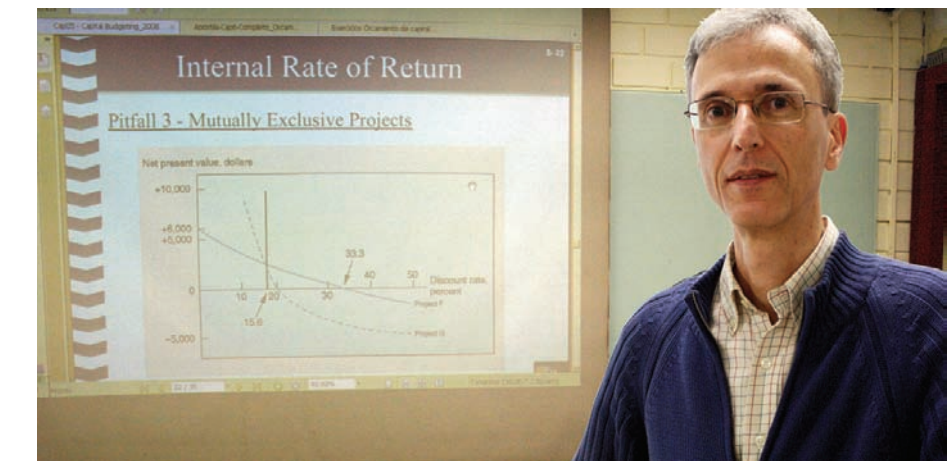
Graduado em Direito pela Faculdade Integrada de Guarulhos, mestre em Direito pela University of London e doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou pós-doutorado na Macquarie University, Austrália. Faz parte do corpo docente da UFSC desde 1994, é membro Consultor da IUCN - The World Conservation Union - Commission on Environmental Law (Steering Committee), é vice-presidente do Instituto "O Direito por um Planeta Verde" e bolsista produtividade de nível 2. Possui 39 artigos científicos publicados, 23 livros, 48 capítulos de livros. Orientou 18 mestres, 4 doutores e 1 pós-doc.



Newton Carneiro Affonso da Costa Junior

Centro Sócio-Econômico

Graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, com doutorado sandwiche na Universidade de Lancaster, pós-doutorado pela Columbia University e Universität Pompeu Fabra. É professor da UFSC desde 1986 e foi ganhador do Prêmio Losango de Apoio a Teses em Economia. É bolsista de produtividade 1A do CNPq, conta com 62 artigos científicos publicados, 5 livros, 16 capítulos de livros e 77 trabalhos apresentados em eventos. Orientou 36 mestres e 8 doutores.



Ruth Emília Nogueira

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Graduada em Engenharia Cartográfica pela Universidade Federal do Paraná, mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná. É docente do quadro da UFSC desde 1992. Possui uma produção que conta com 20 artigos, 12 livros, 10 capítulos de livros, 101 trabalhos apresentados em eventos e uma produção tecnológica significativa de mapas táteis. Orientou 22 mestres e 4 doutores.



Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 2010

Alacoque Lorenzini Erdmann
Centro de Ciências da Saúde

Leda Scheibe
Centro de Ciências da Educação

Antonio Carlos Wolkmer
Centro de Ciências Jurídicas

Luiz Fernando Scheibe
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ivete Simionatto
Centro Sócio-Econômico

Markus Vinicius Nahas
Centro de Desportos

Ivo Barbi
Centro Tecnológico

Raul Antelo
Centro de Comunicação e Expressão

Jaime Fernando
Centro de Ciências Agrárias

Wagner Figueiredo
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

João Batista Calixto
Centro de Ciências Biológicas

Universidade investe na *cultura em rede*

Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação aprimora interação com as unidades e os campi

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Uma instituição como a UFSC, cada vez maior e mais capilarizada na sociedade, precisa se comunicar da melhor maneira possível para otimizar os próprios resultados de sua missão. Essa tarefa que reforça, sem concorrer, o trabalho jornalístico e institucional da Agência de Comunicação (Agecom), está sob a responsabilidade da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), nome dado no ano passado ao antigo Núcleo de Processamento de Dados (NPD), que dispõe de uma infraestrutura tecnologicamente avançada e oferece inúmeros serviços à comunidade universitária.

A infraestrutura, conhecida como redeUFSC, interliga em uma rede IP (padrão da internet) todas as unidades, incluindo os campi de Joinville, Curitiba e Araranguá, e permite o tráfego de dados, voz (telefonia) e vídeo (videoconferência, conferência WEB) em toda a instituição.

O sistema é ligado à Rede Ótica Metropolitana (Remep), que integra os municípios de Florianópolis, São José e Palhoça por fibra ótica e por conexões sem fio, envolvendo outras instituições (como a Fapesc, Udesc, Unisul e IF-SC). Ela permite a conexão rápida, com taxas multigigabit, entre o campus Trindade e as unidades do Itacorubi, centro (Secretaria de Educação a Distância), Barra da Lagoa, Fazenda da Ressacada, ilha de Anhatomirim e mais recentemente o campus Sul da Ilha.

No campus de Araranguá, que já tem sede própria, é utilizado um canal dedicado de alta capacidade, da ordem de 44 Mbps. Em Joinville, onde a estrutura do campus funciona em local provisório, o suporte é dado pela Rede Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação (RCT), com um canal de 40 Mbps compartilhado com a Udesc e cuja provedora é a Fapesc. No caso de Curitiba, onde o campus fica fora da cidade e não era servido por meios de comunicação, a alternativa foi fazer uma conexão através de rádio, utilizando a Universidade do Contestado (UnC) como uma espécie de ponte, neste caso com taxas de 14 Mbps.

Outra infraestrutura avançada e abrangente é a redeUFSCsemFio, que funciona como uma camada sobre a redeUFSC e cobre com sinal Wi-Fi todas as unidades da instituição, permitindo o acesso às bases de informações e sistemas de suporte ao ensino por meio de notebooks, tablets e smartphones, por exemplo. "Neste caso, a mobilidade é total, graças a um sistema central de controle, bastando que o usuário ligue seu dispositivo de acesso para ficar conectado, independente do local onde se encontra", informa o diretor do Departamento de Tecnologia da Informação e Redes da SeTIC, Edison Tadeu Lopes Melo.

Uma terceira parte dessa infraestrutura é a redeUFSC de Telefonia, que gradativamente está sendo implantada e incorporada à estrutura única de computação e comunicação no campus. "Estamos tentando padronizar e unificar todas as infraestruturas, tanto que nos novos prédios já não entra a telefonia convencional", informa o diretor da SeTIC. São os casos de Curitiba, Araranguá e Joinville, onde a RedeUFSC é a infraestrutura única para dados, voz e vídeo. Além de conferir agilidade, inclusive para a transmissão de dados mais complexos, esse sistema proporciona uma grande economia para a instituição.

A UFSC não dispunha até recentemente de uma rede de telefonia, o que existiam eram conexões isoladas, realizadas de forma independente pela operadora. Esta rede começou a ser implantada a partir do momento em que a telefonia começou a ser gerida pela SeTIC, no início de 2011.



Instituição começa a colher os resultados da real aplicação das novas tecnologias



Fotos: Camilla Peixer

Serviços

Na área de serviços, a telefonia é dividida nos subgrupos convencional, IP Corporativo e IP Acadêmico, todos integrados entre si. O IP Corporativo (o conhecido 3721) consiste em cerca de 900 ramais instalados em pontos fixos, em cada local de trabalho, com facilidades como "siga-me", secretária eletrônica e identificação de chamadas. Ele permite chamadas gratuitas para todas as unidades da UFSC, para as melhores universidades do país e para cidades onde as IFES estão presentes, neste caso ao custo de uma ligação local. O sistema ainda envia mensalmente, através de correio eletrônico, o extrato para que o usuário tenha o controle de suas chamadas. A partir do serviço de telefonia IP Corporativo as ligações para os telefones móveis corporativos também ocorrem sem custo e de forma transparente.

Outro serviço de telefonia é o VoIP Acadêmico (prefixo 3363), que faz ou recebe chamadas desde que o usuário configure seu computador, tablet ou smartphone e se cadastre no site www.telefonia.ufsc.br. O sistema obtém um crédito mensal para ligações locais em todos os campi da UFSC. "No

ambiente acadêmico, as chamadas são ilimitadas", informa Melo. Ele destaca ainda que com este ambiente cada usuário pode ter seu próprio ramal IP para fazer e receber chamadas gratuitas, bastando estar conectado à internet em qualquer lugar dentro ou fora da UFSC. "É um recurso muito valioso para quem viaja a trabalho e precisa manter comunicação com a instituição".

Quem optar por manter o serviço de telefonia convencional não precisa se apressar, porque ele continuará a ser oferecido, por meio dos 3.300 ramais existentes. Mas, aos poucos, ele será substituído pelo IP Corporativo, que facilita a integração gratuita ao serviço de telefonia celular corporativa.

Hoje, já são 900 os ramais IP corporativos instalados, sendo que cerca de 100 estão nos novos campi, onde a telefonia é toda baseada em IP. A meta é fechar o ano com 1.300 ramais, atingindo, no final de 2012, mais de 50% da UFSC. "Vamos instalar de imediato pelo menos um IP corporativo por unidade", garante Melo. Outras metas são substituir as 35 centrais analógicas por ramais IP, eliminando desta forma os "sub-ramais" até o final deste ano.

Resultados

Com os investimentos feitos nessa área, a UFSC consegue realizar sessões de videoconferência, transmissão de vídeo ao vivo e fazer chamadas telefônicas gratuitas entre os campi e as unidades, utilizando um sistema compatível com a telefonia convencional, o que permite a migração de forma gradual.

Outro projeto é o do Serviço de Impressão Corporativa, que permitirá um controle e uma economia substancial de papel e cartuchos. No último levantamento, em 2010, percebeu-se que havia cerca de 2.100 impressoras na instituição, sendo 300 de diferentes modelos, o que gerava grandes problemas de suprimento para o setor de compras. Com o novo sistema, que prevê a contratação da impressão, com integração em rede, haverá maior controle sobre essas operações. "A meta é contar

com no máximo 500 equipamentos na instituição, usando entre oito e 10 modelos de equipamentos", afirma Edison Melo. O serviço de impressão corporativa se integra ao projeto UFSC Sem Papel, pois a solução dispõe de recursos para digitalização de documentos e interação com os softwares de gestão administrativa e acadêmica.

Por fim, busca-se fazer com que mais usuários passem a utilizar o domínio @ufsc.br para o serviço de correio eletrônico institucional. Hoje, são mais de 800 domínios, o que dificulta a gestão neste campo. "Com a mudança, ganharemos espaço em disco e maior controle de spam", afirma Melo. Além disso, quem recebe a mensagem saberá que efetivamente se trata de um e-mail originário da UFSC, o que eleva o seu grau de confiabilidade.

Restaurante de *Primeiro Mundo no Campus*

Comunidade universitária dobra lugares com nova ala do Restaurante Universitário

Laura Tuyama
Jornalista na Agecom

A comunidade da UFSC ganhou no início de novembro o novo prédio do Restaurante Universitário (RU), uma estrutura de 3.332 m², com 1.500 lugares, mais do que o dobro das instalações antigas. Com um custo de R\$ 9,8 milhões, o novo RU foi construído com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (ReUni). Por dia são servidas em média 7 mil refeições, demanda que está em

crescimento.

A obra recebeu o nome de Restaurante Universitário Edite Erotides do Nascimento, em homenagem à primeira cozinheira falecida do RU. Ao entrar no novo restaurante, os usuários encontram uma série de inovações. Primeiro, nas duas vias de acesso podem lavar as mãos nas pias antes de entrar no refeitório, um ambiente amplo e climatizado. Se o usuário estiver em cadeira de rodas, poderá usar o elevador para acessar o mezanino. A obra conta também com sistema de ventilação, exaustão e piso podotátil.



Foto: Wagner Behr

A diretora do RU, Deise de Oliveira Rita, junto com sua equipe

Foto: Cláudia Reis



A primeira refeição no novo espaço foi composta de risoto de frango, feijão, salada de tomate e alface, batata palha, queijo ralado e morangos de sobremesa

"O RU não deve ser visto apenas como um restaurante e sim como um centro de ensino, pesquisa e extensão", explica o pró-reitor da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Cláudio José Amante. Para isso, está em projeto a transformação do RU em local de estudos nos intervalos das refeições.

Por problemas na licitação dos caldeirões, nesta etapa apenas o refeitório foi inaugurado. A previsão é ativar a cozinha em fevereiro de 2012, conforme explica a diretora do RU, Deise de Oliveira Rita. A nova cozinha terá quatro fornos combinados, capazes de preparar cinco mil refeições, e seis chapas grandes. O objetivo é diminuir a fritura e oferecer mais alimentos assados e grelhados. Os novos equipamentos também vão otimizar a

produção, pois o almoço e o jantar vão ser preparados ao mesmo tempo.

Nos últimos anos o RU tem passado por várias mudanças. Uma delas foi colocar em prática o projeto das canecas, proposto pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) para diminuir o uso de copos descartáveis. As sobras orgânicas são enviadas para compostagem, feita pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA). A produção dos alimentos também foi agilizada, com a compra de matéria-prima já cortada. Outro destaque foi a introdução de alimentos orgânicos, que correspondem a 10% do cardápio. Ainda em novembro o RU começou a oferecer pratos a base de soja, e os banheiros, que ficam ao lado do novo prédio, devem ser entregues até o final do ano.

Biblioteca amplia conforto com climatização

Obra beneficia cinco mil pessoas que frequentam, diariamente, a Biblioteca Central

Laura Tuyama
Jornalista na Agecom

A Biblioteca Central da UFSC inaugurou em novembro o seu sistema de climatização. A obra foi realizada com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (ReUni) e visa proporcionar conforto e segurança aos usuários. Diariamente 5 mil pessoas passam pela BU. "A BU é um elemento fundamental para avançar e acelerar o processo do conhecimento", disse o reitor Alvaro Prata na cerimônia. "Há quatro anos o orçamento para compra de livros era de R\$170 mil por ano e hoje conseguimos passar para R\$2,5 mil por ano", completa.

"Com a climatização estamos investindo em qualidade de vida, em um ambiente mais confortável e mais acolhedor", explica a diretora da BU, Narcisa Amboni. A climatização também tem por objetivo preservar o acervo da maior biblioteca de Santa Catarina: são 300 mil títulos e 710 mil exemplares, formado por mídias eletrônicas, papel, DVD e microfichas, e que devem ficar a uma temperatura entre 17 a 24 graus.

"Os usuários e funcionários da BU passaram por um período muito difícil, pois toda a obra de climatização foi feita com a BU em funcionamento", explica o pró-reitor da Pró-Reitoria de Infraestrutura, João Batista Furtuoso. Com uma área de 4,4 mil m², a obra teve uma duração de nove meses, envolveu a climatização, a troca do forro, da iluminação e do sistema elétrico da parte superior da biblioteca, com o custo de R\$ 1,9 milhão.



Foto: Paulo Noronha

Pró-reitor João Batista, reitor Alvaro Prata e diretora Narcisa Amboni descerram placa de inauguração

Nova "editora" lança *e-book Cronicar*

Outra iniciativa da BU foi credenciar-se junto à Fundação Biblioteca Nacional como editora e lançar seu primeiro livro, o e-book *Cronicar: histórias de momentos e lugares*, que reúne crônicas de autoria de 27 servidores técnico-administrativos da UFSC.

As crônicas foram produzidas durante a capacitação "Leitura Crítica e Produção Textual", ministrada pelo professor Marcos Baltar, do Departamento de Linguística, e promovida pelo setor de Capacitação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento

Humano e Social (PRDHS) no início do ano. O e-book foi organizado por Baltar e também por Elizabete Terezinha Gomes, Andréa Figueiredo Leão Grants e Roberta Moraes de Bem. O link para o e-book é: www.bu.ufsc.br/design/e-bookcronicar.pdf

Documentário ensina segurança para pescadores

Iniciativa faz parte de projeto de extensão que ensina normas e segurança no mar com o apoio da Marinha e da Base Aérea

José Wilson Fontenele
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Com o objetivo de produzir um documentário que crie a cultura de segurança para os pescadores de Florianópolis, o professor Eduardo Lebre da UFSC, por meio de um projeto de extensão, entrevistou autoridades da Marinha e da Base Aérea de Florianópolis, e acompanhou a chegada de dois modelos de helicópteros Black Hawks, recém-comprados pelo Brasil. Os helicópteros integrarão o Quinto Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação (5º/8º GAV), Esquadrão Pantera, sediado na Base Aérea de Santa Maria (RS). Antes, fizeram treinamentos de resgate em alto mar na Base de Florianópolis. O professor Eduardo Lebre integra o Aqualab/Aquaseg, dois laboratórios que

desenvolvem pesquisa, ensino e projetos visando à segurança da atividade realizada no meio aquaviário.

Os dois laboratórios trabalham com Direito Aquaviário, que aborda questões sobre as normas de navegação, habilitação dos condutores e tripulação, registro de embarcações, inquéritos sobre fatos da navegação, entre outros. Direito Aquaviário está contido no universo do Direito Marítimo, mas possui especificações técnicas que o diferenciam, tornando-o um ramo com parâmetros restritos mais voltados para os incidentes relativos à navegação. O professor Lebre explica que o assunto é importante. “O desenvolvimento do país necessita de capacitação naval, e nós ensinamos tanto as normas para atividades marítimas quanto as noções de segurança no mar”, reitera.



Fotos: José Fontenele

Objetivo dos laboratórios é preparar pescadores contra perigos em alto mar

O projeto do Aqualab/Aquaseg

Além das atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas pelo Aqualab/Aquaseg (www.aquaseg.ufsc.br/aqualab), eles desenvolvem junto aos pescadores de Florianópolis um projeto para a conscientização da segurança na atividade marítima. O laboratório escolheu duas formas para passar as informações: a *Cartilha do pescador seguro*, que contará com dicas de segurança e mostrará os itens obrigatórios para a saída no mar, entre outras coisas; e o documentário que se utilizará de entrevistas com representantes de órgãos marítimos importantes (como o superintendente de Pesca e Agricultura da Grande Florianópolis; participação em Foz do Iguazu de um congresso onde ofereceu um curso para alunos do Ensino Médio e Fundamental e apresentou uma publicação técnica voltada para a salvaguarda da vida humana no mar; participação da Semana portas abertas da Base Aérea de Florianópolis e da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex)). O professor Eduardo Lebre tem três objetivos com o documentário: “Primeiro fazer com que o pescador conheça as autoridades

marítimas que podem auxiliá-lo em caso de problemas; fazer ele conhecer novas tecnologias; e tentar criar uma cultura de segurança para o profissional do mar”.

O projeto Aquaseg/Aqualab já realizou atividades em SC e no Rio Grande do Sul sobre Direito Aquaviário e segurança no mar, como reunião do Colegiado de Pesca e Agricultura da Grande Florianópolis; participação em Foz do Iguazu de um congresso onde ofereceu um curso para alunos do Ensino Médio e Fundamental e apresentou uma publicação técnica voltada para a salvaguarda da vida humana no mar; participação da Semana portas abertas da Base Aérea de Florianópolis e da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex).

O documentário será exibido para os pescadores no dia 12 de dezembro.



Tenente-Coronel-Aviador Luiz Marques de Lima e professor Eduardo Lebre: a pesquisa e a segurança a favor de quem vive da pesca

Helicópteros

Os helicópteros Black Hawk vieram para se tornar os principais modelos da Força Aérea Brasileira. Segundo o tenente-coronel-aviador Luiz Marques de Lima, comandante do Esquadrão Pantera, o modelo tem muitas qualidades. “É um helicóptero que consegue se estabilizar quase sozinho, sem muito trabalho para o piloto; conta com uma autonomia de três horas e meia de voo; consegue levar uma carga bem acima dos outros helicópteros; pode atingir até 350 km/h, enfim é modelo completo”. Ainda segundo o coronel, o modelo leva seis pessoas ao todo: dois pilotos, dois tripulantes (operador de equipamentos e mecânico), e duas pessoas encarregadas do resgate. “Depois disso ele pode levantar voo com qualquer carga que precisemos por”, disse Lima.

Na Base Aérea de Florianópolis os helicópteros serviram para prática da Força Aérea e da Marinha em treinamento de resgate no mar. O tenente-coronel Lima explicou que a base da Capital tem boas características para a prática desse tipo de exercício. “Nós escolhemos Florianópolis por causa das melhores condições do mar e da proximidade da base aérea com o local de treinamento, o que economiza combustível”.

Lima também informou que no momento o Esquadrão Pantera possui quatro modelos Black Hawks. “Nós temos quatro desses helicópteros, mas chegarão mais dois agora em dezembro e mais dois no ano que vem”, complementou o coronel.

Os helicópteros chegaram em Santa Catarina no hangar do segundo esquadrão do Sétimo Grupo de Aviação, chamado Esquadrão Phoenix, que atua com patrulha, reconhecimento, controle e fiscalização em Santa Catarina.

Ombudsman

Mosaico interessante

O *Jornal Universitário* é um veículo interessante do ponto de vista participativo, já que reúne textos de profissionais experientes, textos de alunos de Comunicação Social e textos de professores de diversas áreas. Evidentemente, esse ecletismo dá origem a um produto atraente, onde se observa claramente a fluidez textual dos mais tarimbados em contraste com o esforço estilístico de quem está iniciando o ofício jornalístico.

Embora tenha acompanhado algumas edições do *JU*, tomei como objeto de análise o número 421, publicado em outubro. E não foi por acaso, afinal, escrevo este comentário em meio ao processo eleitoral para a escolha do reitor e seu vice. Na página central, reparei a preocupação editorial em dividir os espaços dos candidatos de forma equânime – coisa que não é muito comum na imprensa tradicional, em que o poder de cada partido sempre fala mais alto.

Penso que o projeto editorial cumpre sua função de informar e formar, através de uma ótica imparcial, ou, o que é mais correto afirmar, através da parcialidade de diversas óticas, que compõem esse verdadeiro mosaico que é o *JU*.

Até aqui, Bingo!!! Existe um aspecto que poderia ser aprimorado no produto: a utilização de tipologia mais moderna, um projeto gráfico um pouco mais leve e que valorizasse a qualidade do



material fotográfico, e abertura de espaços à colaboração de alunos que pudessem criar charges nas edições – gosto de jornais com certo tom de humor e às vezes irreverência.

A despeito do conteúdo excelente, o *JU* é meio carancudo e não consegue lidar bem com a grande massa de texto apresentada. Esse problema fica mais evidente nos artigos publicados por professores, mas, de maneira geral, ocorre em boa parte das páginas. Embora a tipologia não serifada seja a melhor indicação para jornais em tamanho tablóide, acredito que uma fonte com serifa e hastes contrastadas iria melhorar significativamente o efeito que a mancha de texto exerce nos leitores.

De qualquer forma, como diz a própria coluna do Moacir Loth, a comunicação cuida da saúde da instituição, e isso, realmente, é o que importa.

Alex Fernandes
Jornalista da Click50

Poema

Mundo Inacessível

Tu alma lembra um mundo inacessível
Onde só astros e águias vão pairando,
Onde se escuta, trágica, cantando,
A sinfonia da Amplidão terrível!

Alma nenhuma, que não for sensível,
Que asas não tenha para as ir vibrando,
Essa Região secreta desvendando,
Falece, morre, num pavor incrível!

É preciso ter asas e ter garras
Para atingir aos ruídos de fanfarras
Do mundo da tu alma augusta e forte.

É preciso subir ígneas montanhas
E emudecer, entre visões estranhas,
Num sentimento mais sutil que a Morte!

Poema de Cruz e Sousa
Últimos Sonetos
Editora da UFSC

Círculo de Leitura por Cruz e Sousa

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

No dia em que se comemoravam os 150 anos de nascimento do poeta João da Cruz e Sousa, 24 de novembro, a Biblioteca Universitária da UFSC sediou uma edição especial do Círculo de Leitura de Florianópolis, que teve como temas a vida e a obra do grande simbolista catarinense. Houve declamações e performance poética a cargo do ator Lau Santos e um debate com a participação de convidados como o escritor Salim Miguel e o vereador Márcio de Souza, que se manifestou sobre a questão da negritude, um dos temas caros ao autor de *Missal e Broquéis*.

O poeta Alcides Buss, criador do Círculo de Leitura, destacou a coincidência do evento com a data de nascimento de Cruz e Sousa e a abrangência da programação, que inclui também a exposição *Loucura da imortal loucura*, que reúne textos, documentos e obras acerca do homenageado. Para a diretora da Biblioteca Universitária, Narcisca de Fátima Amboni, trata-se de mais uma oportunidade de aproximar o espaço do livro dos estudantes e professores. Artista plástica, ela pintou uma tela especialmente para as comemorações do sesquicentenário do poeta catarinense.



Fotos: Paulo Noronha

(da esq p/ dir) Márcio de Souza, Salim Miguel e Alcides Buss



Lau Santos se encarregou da performance poética

Primeiro livro do Prêmio Salim Miguel ganha as livrarias

O livro *Ao que minha vida veio...*, de Alckmar dos Santos, já teve lançamentos em São Paulo e Santa Catarina

Raquel Wandelli
Jornalista na SeCArte

“Eu estava na casa de um amigo e ouvi um estrondo. Era um adolescente que tinha se jogado no vão do 12º andar. A primeira cena do livro descreve a imagem do corpo caindo de uma pessoa. A partir dela, comecei a pensar na história da minha vida e da minha região”

Vencedor do Concurso Salim Miguel 2011 de Romance, promovido pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, a obra *Ao que minha vida veio...*, de Alckmar Santos, professor de literatura, chega às livrarias de todo Brasil. Após noite de autógrafa na Livraria da Vila, em São Paulo, o lançamento em Florianópolis ocorreu no dia 18 de novembro no Centro de Cultura e Eventos da universidade, durante o Simpósio Internacional de Ciberultura da ABCiber. Em seu terceiro romance, Alckmar, grande admirador da obra de

Guimarães Rosa, mistura história do Brasil com história de vida e conhecimentos de alquimia.

O romance premiado de Alckmar, que já publicou outras obras como poeta e ensaísta, estreia no site da Editora da UFSC (www.editora.ufsc.br) o projeto de digitalização de obras de acesso público e gratuito. Sempre transitando entre a escrita para formato impresso e meio eletrônico, o autor também apresentou, durante o lançamento do romance, a criação digital multiartística *Volta ao fim*, elaborada em conjunto com o artista Wilton Azevedo.

Brincando com a palavra alquimia no título e com as origens e nome do autor na narrativa, a história inicia-se na década de 1930, ambientada em Silveiras, cidade natal do autor, no Vale do Paraíba paulista. Relata a busca do narrador para reconstituir sua trajetória, descobrir quem são seus pais e definir sua própria identidade. Uma característica marcante é a linguagem

inovadora, que evoca a oralidade dos contadores de causos do interior, com passagens repletas de detalhes e encantamentos.

O autor conta que o livro começou a nascer há quatro anos, em uma viagem a Belo Horizonte. “Eu estava na casa de um amigo e ouvi um estrondo. Era um adolescente que tinha se jogado no vão do 12º andar. A primeira cena do livro descreve a imagem do corpo caindo de uma pessoa. A partir dessa cena inicial, comecei a pensar na minha história e na história da minha região”.

Se, para o protagonista, a narrativa é um resgate de sua história, para o autor o processo de escrita foi um resgate da linguagem falada na região, das histórias contadas pelo avô, da memória de fatos de sua infância. “O ritmo desse romance, o vocabulário, as imagens, tem tudo a ver com Silveiras”, explica Alckmar. A obra também será lançada na cidade natal.



Viagens virtuais para estudo de campo

Baseado em sua experiência como pesquisador de ciberultura e coordenador, há 16 anos, do Núcleo de Pesquisa em Literatura, Linguística e Informática da UFSC, o escritor fez uso de ferramentas como softwares de edição de imagens e de geolocalização para identificar elementos da região referenciada. “Empreendi uma viagem virtual a essa região de Minas Gerais e São Paulo, pelo Google Maps, atrás do personagem e do contexto onde ele viveu, examinando estradinhas, nomes dos bairros, de cidades, para nominar tudo com exatidão.” A obra também envolveu pesquisa sobre a história do Brasil,

como a participação do país na Segunda Guerra, especialmente a atuação dos pracinhas, os lugares por onde andaram e combateram.

A apresentação do livro é feita por José Luís Jobim, diretor do Instituto de Letras e professor da UERJ e UFF. Ele destaca que não devemos esperar respostas cartesianas nem retas para a pergunta lançada pelo personagem já no título. Ao acompanhar a trajetória do narrador-personagem, o leitor pode ir testemunhando um processo de investigação e as mudanças que as revelações resultantes dessa pesquisa da vida operam na sua mente.

O autor

Alckmar Santos é professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde coordena o Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (Nupill). Foi pesquisador convidado na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2000-2001) e na Universidad Complutense de Madrid (2009-2010). É também poeta, romancista e ensaísta. Autor dos livros *Leituras de nós: ciberespaço e literatura*, *Dos desconcertos da vida filosoficamente considerada* (ensaio e poemas, respectivamente - Prêmio Transmídia do Instituto Itaú Cultural), *Rios impressionáveis* (poemas, Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira da revista Cult).

Uma crítica à universidade no Brasil e no mundo

Os professores Waldir José Rampinelli e Nildo Ouriques, dos departamentos de História e de Economia e Relações Internacionais, respectivamente, são os organizadores do livro *Crítica à razão acadêmica – Reflexão sobre a universidade contemporânea*, que acabou de ser lançado pela editora Insular. Eles afirmam que a obra tem o objetivo de “debater a função social da universidade pública contemporânea, analisando as forças que atuam sobre ela, inclusive as ocultas”.

Além dos organizadores, participam da edição a jornalista Elaine Tavares e os professores Fábio Lopes da Silva, Célio Espíndola, Marli Auras (todos da UFSC), Ciro Teixeira Correia (USP) e Frank Donoghue (Ohio State University).

O livro é fechado com uma entrevista do sociólogo Maurício Tragtenberg (1929-1998), autor de “A delinquência acadêmica”, “A revolução russa” e “Memórias de um autodidata no Brasil”, ao jornal *Folhetim* em 1978, compilada pelo professor Antonio Ozaí da Silva, da Universidade Estadual de Maringá (PR).



Imigração alemã em SC

Com o apoio da UFSC, o fotógrafo Ingo Penz vem distribuindo às bibliotecas catarinenses o livro *Presença da imigração alemã em Santa Catarina – Imagens e poemas*, obra que registra elementos do trabalho, do artesanato, da culinária, das vestimentas, da arquitetura, da dança e da cultura germânica em diferentes regiões do Estado. Algumas prefeituras já responderam, acusando o recebimento e agradecendo a doação, como foi o caso de Treze Tílias, por meio da secretária de Educação do município, Juraci Hoffelder Kandler.

Nascido em Jaraguá do Sul, Ingo Penz já trabalhou no jornalismo e tem outros livros publicados, mas este é o mais completo, revelando aspectos peculiares da imigração em sua cidade natal e em Blumenau, Pomerode, São Pedro de Alcântara, Piratuba e São José do Cedro. Além de belas construções remanescentes das primeiras décadas da colonização, a obra retrata o homem, seus traços, seus hábitos e tradições. E também seu dia a dia, as lides do campo, os apetrechos de trabalho e os rituais festivos e religiosos dos descendentes de europeus em Santa Catarina.